

País vai honrar pagamentos a organismos internacionais

BRASÍLIA — Mesmo com a centralização do câmbio, implementada na última sexta-feira, o Brasil não vai atrasar os pagamentos a organismos multilaterais, como Banco Mundial (Bird), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Fundo Monetário Internacional (FMI), assegurou, ontem, o Secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral.

O Governo brasileiro não tem interesse político em atrasar ou suspender o pagamento dos compromissos junto aos organismos multilaterais, porque o atraso não implica o refinanciamento, mas o pagamento efetivo, além da perda dos desembolsos já programados. Este ano, o País deve repetir o fluxo negativo nos desembolsos e pagamentos junto ao Bird e ao BID. Para o segundo semestre, segundo outros assessores da área econômica, estão previstos pagamentos de mais de US\$ 1 bilhão ao Bird, BID e FMI.

Essa posição do Governo brasileiro não é nova. Quando o ex-Ministro da Fazenda Dilson Funaro decretou moratória, em fevereiro de 1987, foram suspensos todos os pagamentos aos bancos privados, mas o País honrou seus compromissos em relação aos três órgãos. O atraso no pagamento de US\$ 812 milhões dos pagamentos ao Clube de Paris será temporário e, até mesmo nesta semana, de acordo com a avaliação da situação de caixa das reservas (ingresso e saída de divisas), o Banco Central deverá saldar seus débitos.

O Embaixador brasileiro nos EUA, Marcílio Marques Moreira, visto como nosso principal interlocutor junto ao Comitê de Assessoramento da Dívida Externa, ficará em Brasília até o fim de semana. Ele vai se reunir com o Presidente José Sarney e com o Secretário Geral do Ministério das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flecha de Lima, para discutir a situação da dívida.